

246 TRIASULFURON: UM NOVO HERBICIDA PARA CONTROLE DE LATIFOLIADAS EM CEREAIS. T. Honda*, G. Mueller*. *Ciba-Geigy Química S/A-São Paulo, SP.

O triasulfuron¹ é um novo herbicida em desenvolvimento pela Ciba-Geigy Química S/A, nas principais regiões tritícolas do mundo e do Brasil, para controle de plantas daninhas dicotiledônas. O triasulfuron pertence ao grupo químico das sulfonil uréias, que se caracterizam pela eficácia em pequenas doses, ao nível de dezenas de gramas por hectare. O triasulfuron é pouco volátil com uma pressão de vapor de 7.5×10^{-13} mm de Hg e com uma solubilidade de 1,5 g/l a 20°C. Em determinações com ratos o produto apresentou LD 50 oral aguda maior que 5000 mg/kg peso vivo, LD 50 dermal maior que 2000 mg/kg peso vivo e LC 50 maior que 5.185 mg/m³ em inalação por 4 horas. Em coelhos, apresentou uma leve irritação na pele e nenhuma irritação aos olhos. O produto é não tóxico para pássaros, peixes e Daphnia. Produto formulado em grânulos dispersíveis em água (formulação WDG), de fácil manipulação e de segurança maior para o ambiente. A sua baixa dosagem de recomendação possibilita outras alternativas de formulações aumentando a sua segurança. Deve ser aplicado principalmente em pós-emergência para as plantas daninhas e trigo ou cevada. Após a aplicação o triasulfuron é rápido

mente absorvido e translocado para os pontos de crescimento das raízes e folhas. Em plantas suscetíveis inicia-se rapidamente o processo de inibição, amarelecimento e morte. Aplicados nas doses de 6 a 20 g/ha, tem apresentado uma eficácia excelente no controle de um amplo espectro de dicotiledôneas, no Brasil e em outros países, incluindo *Raphanus raphanistrum*, *Viola tricolor*, *Gallium aparine* e efeito parcial sobre espécies como *Polygonum convolvulus*, onde o efeito de inibição é mais notado. A sua degradação ocorre por hidrólise e por ação microbiana. Quanto mais a temperatura e umidade com baixo valor de pH, a degradação do produto é mais acentuada e rápida, podendo apresentar uma meia vida de 20 a 30 dias. Em bioensaios realizados no Brasil, os principais cultivares de trigo e cevada têm tolerado perfeitamente às dosagens de até 40 g/ha, assim como tem demonstrado segurança para as culturas do milho, feijão, soja e tremoço, quando plantadas nas suas épocas próprias e adequadas.